**Breve estudo sobre o perfil identitário de trabalhadores resgatados do trabalho escravo no Maranhão nos últimos 10 anos (2008-2018)**

Osmilde Augusto Miranda[[1]](#footnote-1)

Elizabeth de Oliveira Serra[[2]](#footnote-2)

Flávia de Almeida Moura[[3]](#footnote-3)

**Resumo:**

Este artigo tem como principal objetivo explorar bancos de dados disponibilizados pelo site do Observatório da Erradicação do Trabalho Escravo e do Tráfico de Pessoas, organizado pelo MPT (Ministério Público do Trabalho) juntamente com a OIT (Organização Internacional para o Trabalho) visando a construção de um perfil identitário de trabalhadores e trabalhadoras resgatados (as) entre o período de 2008 a 2018 nos municípios de Pinheiro, Penalva, Santa Helena e Viana, no Maranhão, considerando a condição socioeconômica, gênero, escolaridade e raça. A construção deste breve perfil faz parte de uma etapa exploratória de pesquisa qualitativa em curso e traz contribuições importantes para melhor entendermos o contexto em que esses sujeitos estão inseridos. Essa etapa tem relevância no que tange ao conhecimento prévio dos pesquisadores para a construção do trabalho de campo a ser realizado na região em 2020.

**Palavras-chave:** Escravidão Contemporânea. Perfil identitário de trabalhadores. Maranhão.

1. **Introdução**

Afinal, qual é o perfil dos trabalhadores maranhenses resgatados em situação análoga à escravidão? Essa questão é levantada por pesquisadores, agentes governamentais e não governamentais quando se deparam com pessoas em situação análoga à escravidão, ou ainda em condições vulneráveis em terras ricas seja de recursos naturais, porém se submetendo a trabalhos degradantes, muitas vezes fora do seu próprio território. Isso, todavia, leva-nos a construir um imaginário sobre a realidade em si em que esses trabalhadores vivem nas suas respectivas localidades, voltadas para as ambições que estes buscam concretizar em lugares que os deixam situação de ‘perigo’ao ponto de não se reconhecerem enquanto sujeitos de direitos, justamente pelo conhecimento/desconhecimento das leis (jurídicas, sociais, econômicas e políticas) que regem em torno das funções das atividades que eles atuam.

Nesta pesquisa em andamento, procuramos fazer o exercício de explorar a partir de banco de dados disponibilizado pelo site do Observatório da Erradicação do Trabalho Escravo e do Tráfico de Pessoas, organizado pelo MPT (Ministério Público do Trabalho) juntamente com a OIT (Organização Internacional para o Trabalho), o perfil de trabalhadores resgatados entre o período de 2008 a 2018 que tem origem nos municípios de Pinheiro, Penalva, Santa Helena e Viana, no Maranhão, considerando a condição socioeconômica, gênero, escolaridade e raça.

O Observatório busca a partir de uma gestão transparente de políticas públicas, fomentar o aprimoramento dos sistemas de coleta de informações e a padronização (com integração) dos bancos de dados existentes por meio de diferentes fontes institucionais- governamentais e não governamentais. É, portanto, por meio desta plataforma que procuramos entender teórica e metodologicamente cada indicador apresentado (exploratório), uma vez que o levantamento e análise dos dados nos ajudará a mapear [ou ter noção] de forma macro as características específicas que cada região apresenta. Desta feita, entendemos que a identidade dos trabalhadores não é algo homogêneo, mas que perpassa um conjunto de variáveis de semelhanças e de diferenças naquilo que chamaremos de quadro identitário de trabalhadores rurais oriundos da Baixada Maranhense em situação análoga à escravidão.

1. **Contexto do trabalho escravo contemporâneo**

A presente proposta volta-se para analisar diferentes cosmovisões em contato/convívio/conflito em torno das relações de trabalho marcadas pela exploração, pela migração e pela chamada escravidão contemporânea, e corresponde ao plano de trabalho dentro do projeto de pesquisa em execução desde abril de 2019, intitulado “Comunicação, Migração e Trabalho Escravo Contemporâneo: trajetórias de trabalhadores (as) rurais da Baixada Maranhense”, coordenado pela Profª Drª Flávia de Almeida Moura, do Departamento de Comunicação Social da UFMA, e voltado para quatro municípios da referida região: Pinheiro, Santa Helena, Viana e Penalva.

No Brasil, as chamadas condições de trabalho análogas à escravidão recebem tratamento jurídico específico, não sendo consideradas infrações trabalhistas comuns, e sim crimes contra a dignidade humana previstos no Código Penal (artigo 149). Caracterizam-se legalmente pela presença de pelo menos uma das quatro condições a seguir: trabalho forçado, jornada exaustiva, servidão por dívida e condições degradantes (BRASIL, 2003).

Dados levantados sobre a superexploração do trabalho no Brasil apontam para o Maranhão como um dos Estados com forte ocorrência de trabalho escravo, seja por tais crimes em número significativo ocorrerem em território maranhense, seja pelo Estado ser o que mais possui trabalhadores que migram em busca de trabalho, servindo como mão de obra superexplorada em várias localidades do país (REPÓRTER BRASIL, 2016). Por outro lado, estudos apontam para o problema sinalizando seu aspecto estrutural e cíclico, especialmente ligado a momentos de aquecimento no ramo da construção civil e fortes investimentos em infraestrutura, bem como a grandes empreendimentos rurais, acompanhado da desigualdade socioeconômica como um elemento que propicia a escravidão contemporânea (ESTERCI, 1994; MOURA, 2016).

A migração é um dado significativo na referida análise, pois, como apontam Carneiro e Moura (2008, p. 10-11), sendo o Maranhão um dos principais locais de origem de trabalhadores encontrados em condições análogas à escravidão, há uma “preferência” pelo trabalhador migrante, no sentido de que este é percebido pelo contratante como alguém que produz mais, apresenta menos absenteísmo e possui menor ligação com organizações de proteção, como os sindicatos.

Tomando o trabalho escravo contemporâneo a partir da presença dos agentes envolvidos em seu enfrentamento, tem-se de um lado, representantes governamentais e entidades não governamentais, para os quais cabe a defesa e controle da legalidade referente ao mundo do trabalho, através de campanhas e fiscalizações. De outro lado, para os trabalhadores, a relação com o trabalho ganha conotações múltiplas, que atravessam questões como a honra, a sobrevivência, a luta contra a precariedade extrema e o cálculo de riscos (ESTERCI, 1994).

Essa ordem social implícita na multiplicidade de situações possíveis com as quais o trabalhador submetido à superexploração precisa lidar, para além do reconhecimento legal sobre as condições trabalhistas, sinaliza um conjunto de representações locais sobre a realidade e os sentidos do trabalho, e nessa variabilidade, a emergência de sujeitos (seres passíveis de apresentarem particularidades, individualidades) e também de formas de resistências organizadas coletivamente.

Nesse âmbito, algumas questões pareceram pertinentes: Quem são os trabalhadores resgatados em situação análoga a escravidão na baixada maranhense? De onde eles são? Qual é a escolaridade desses trabalhadores? Qual é a faixa etária deles? São mais homens ou mulheres os resgatados em situação análoga a escravidão? Por fim, como eles se identificam racialmente? O interesse em problematizá-los, são o ponto de partida para o desenvolvimento do presente projeto de pesquisa. Destacamos a importância de pensar sobre aspectos diferenciados e diferenciadores nas ações de trabalhadores oriundos da Baixada Maranhense e que migram em busca de trabalho, de modo que a compreensão do processo de articulação de ações de enfrentamento da vulnerabilidade por parte deles, possa potencializar a sua resistência.

1. **Caracterização dos municípios: Penalva, Pinheiro, Santa Helena e Viana**

Conhecer a realidade de cada município em análise perpassa por um conjunto de indicadores, seja estes sociais, econômicos, culturais, geográficos e outros que, todavia, nos ajudar-nos-ão a consolidar certos aspectos muitas das vezes desconhecidas pela experiência prévia. Assim, procuramos apreender dados populacionais, geográficos, demográficos e produção interna bruta das regiões da baixada sem, portanto, esquecer o nível de desenvolvimento humano dos municípios (Penalva, Pinheiro, Santa Helena e Vianda) para uma melhor compreensão da realidade. Para isso, buscaremos de todo modo apresentar a história de cada região.

**Tabela1. População (Milhões de habitantes) do senso de 2010**

|  |  |
| --- | --- |
| Maranhão | 7.035. 055 |
| Penalva | 34.267 |
| Pinheiro | 78.162 |
| Santa Helena | 39.110 |
| Viana | 49.496 |

Fonte: IBGE

A tabela acima mostra a população total dos municípios estudados a partir do último senso de 2010. Este dado ajuda a compreender a realidade populacional dos habitantes residentes em cada munícipio. Assim sendo, constatamos que o município de Pinheiro é o mais populoso com cerca de 78, 267 mil habitantes, a seguir temos Viana em segundo lugar com mais de 49, 496, e em terceiro lugar Santa Helena com cerca de 39, 110 e por últimos Penalva com cerca de 34, 267 habitantes.

**Tabela 2. Área geografia (milhões /km²) 2010**

|  |  |
| --- | --- |
| Maranhão | 331.983 |
| Penalva | 785,6 |
| Pinheiro | 1,466 |
| Santa Helena | 2,308 |
| Viana | 1,162 |

Fonte: IBGE

No cerne a área geográfica de cada território dos municípios estudados podemos observar que Santa Helena apresenta maior proporção geográfica com cerca de 2,308 km² territorial, em segundo lugar vem Pinheiro com 1,466 km², em terceiro lugar Viana com cerca de 1,162 km² e com a menor proporção temos Penalva com cerca de 785,6 km².

**Tabela 3. Densidade Demográfica em 2010 (hab./km²)**

|  |  |
| --- | --- |
| Maranhão | 19,81 |
| Penalva | 46,42 |
| Pinheiro | 51,67 |
| Santa Helena | 16,94 |
| Viana | 42,36 |

Fonte: IBGE

Quanto a densidade populacional, ou seja, relativo a distribuição populacional em cada território dos municípios estudados encontramos Pinheiro com maior densidade com cerca de 51,67 habitantes/km², em segundo lugar Penalva com mais de 46,42 habitantes/km² , em terceiro lugar temos Viana com 42,36 e último lugar com a menor densidade populacional é Santa Helena com apenas 16,94 habitantes/km².

**Tabela 5. Taxa de crescimento anual dos municípios (Penalva, Pinheiro, Santa Helena e Viana) PIB/percentagem**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Ano | Penalva | Pinheiro | Santa Helena | Viana |
| 2010 | 2,8 | 5,7 | 2,9 | 3,7 |
| 2011 | 3,2 | 5,4 | 3,6 | 4,1 |
| 2012 | 3,4 | 6,0 | 4,1 | 4,7 |
| 2013 | 3,6 | 6,9 | 4,6 | 5,5 |
| 2014 | 3,9 | 8,2 | 5,3 | 6,4 |
| 2015 | 4,1 | 8,3 | 5,4 | 6,8 |
| 2016 | 4,4 | 9,7 | 6,3 | 7,8 |
| 2017 | 4,9 | 10,0 | 6,6 | 7,9 |

Fonte: IBGE

Ao analisarmos o histórico anual da produção interna bruto podemos ver uma variação constante nos quatro municípios de 2010 a 2017. Penalva com uma variação de 2,8% a 4,9% com um crescimento tímido com relação a Pinheiro que teve uma variação de 5,7% a 10,0 % que também superou tanto Santa Helena como Viana com as variações de 29% a 6,6% e de 3,7% a 7,9% de crescimento.

**Tabela 5. Índice de Desenvolvimento Humana (IDH/MA: Penalva, Pinheiro, Santa Helena e Viana) senso de 2010.**

|  |  |
| --- | --- |
| Maranhão | 0,687 |
| Penalva | 0,554 |
| Pinheiro | 0,637 |
| Santa Helena | 0,517 |
| Viana | 0,618 |

Fonte: IBGE

De acordo com a classificação do Índice de Desenvolvimento Humano que é, por sua vez, a medida comparativa de [riqueza](https://pt.wikipedia.org/wiki/Riqueza), [alfabetização](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o), [educação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o), [expectativa de vida](https://pt.wikipedia.org/wiki/Expectativa_de_vida), [natalidade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Natalidade) e outros fatores para os diversos países do mundo, buscamos apreender especificamente das quatro regiões da baixada maranhense para entender o nível de desenvolvimento de cada território e constamos que a classificação baixa varia de (menor que 0,500) e a média (0, 500 a 0,800). Desta, percebemos que a realidade dos municípios em análise se encontra em nível médio.

1. **Construção do perfil dos trabalhadores resgatados**

É por meio do histórico anual de cada município que buscamos apreender a presença de trabalhadores em situação análoga à escravidão contemporânea entre o período de 2008 a 2018. Para isso recorremos ao site do Observatório da Erradicação do Trabalho Escravo e do Tráfico de Pessoas, organizado pelo MPT (Ministério Público do Trabalho) juntamente com a OIT (Organização Internacional para o Trabalho) para obtenção dos dados. Como podemos demonstrar a partir das tabelas seguintes algumas variações dos trabalhadores resgatados em Penalva, Pinheiro, Santa Helena e Viana.

**Tabela 6. Trabalhador Resgatado Naturais[[4]](#footnote-4) em Situação de Trabalho Escravo Contemporâneo (2008-2018)**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Ano | Penalva | Pinheiro | Santa Helena | Viana |
| 2008 | 4 | 16 | 5 | 6 |
| 2009 | 7 | 4 | 1 | 1 |
| 2010 | 6 | 2 | - | - |
| 2011 | 1 | 9 | 1 | - |
| 2012 | - | 2 | 50 | - |
| 2013 | 10 | 2 | 11 | - |
| 2014 | - | 4 | - | - |
| 2015 | - | - | 2 | - |
| 2016 | - | 1 | 1 | - |
| 2017 | - | - | - | - |
| 2018 | - | - | 1 | - |
| Total dos municípios | 28 | 40 | 71 | 7 |
| Total | **146** | | | |

Fonte:  Bancos de dados do Seguro-Desemprego do Trabalhador Resgatado, do Sistema de Acompanhamento do Trabalho Escravo (SISACTE) e do Sistema COETE (Controle de Erradicação do Trabalho Escravo).

Como podemos constatar na tabela 6, os dados demonstram que existe número significante de trabalhadores resgatados em situação análoga a escravidão contemporânea nos quatro municípios em exploração no período de 2008 a 2018. Com maior número de trabalhadores em Santa Helena com cerca de 71 resgatados e com maior relevância entre os anos de 2012 a 2013. Em segundo lugar encontra-se Pinheiro com cerca de 40 trabalhadores e com maior índice em 2008 e 2011. Já Penalva com 28 trabalhadores resgatados encontra-se em terceiro lugar e com maior destaque no ano de 2013. O que menos apresentou um número significativo de resgatado é o município de Viana com apenas 7 trabalhadores. Vale destacar que esses são dados não representam a realidade total dos trabalhadores resgatados em situação análoga a escravidão, mas que não deixa de representar, a partir dos registros do Observatório, uma parte desta e complexa realidade. Outrossim, vale também reconhecer que a baixa incidência de resgastes nos últimos três anos (2016 a 2018) pode ter ligações com ausência ou diminuição no número de ações de fiscalização na região neste período, em que o Brasil sofreu golpe (Era Temer) e instabilidades no então Ministério do Trabalho, finalmente extinto em 2019, logo no início do governo de Jair Bolsonaro.

**Tabela 7. Ocupações Mais frequentes dos resgatados naturais (Penalva, Pinheiro, Santa Helena e Viana) 2008-2018**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Atividades | Penalva | Pinheiro | Santa Helena | Viana |
| Pedreiro | 1% | 2% | 44% | - |
| Trabalhador de agropecuária em geral | 80% | 77% | 40% | 73% |
| Serventes de Obras | 15% | 6% | 11% | - |
| Pedreiros de edificações | - | - | 4% | - |
| Garimpeiro | - | - | 1% | 1% |
| Boiadeiro | - | - | 1% | - |
| Trabalhador volante de agricultura | - | 6% | - | - |
| Armador de estrutura de concreto | - | 3% | - | - |
| Trabalhador de Cana-de-Açucar | - | 2% | - | - |
| Operador de motosserra | - | 2% | - | - |
| Trabalhador Agrícola | - | 1% | - | - |
| Trab. Da pecuária (bovinos cortes) | - | 1% | - | 7% |
| Motorista de Caminhão (Rotas regionais e internacionais) | - | 1% | - | - |
| Catador de Caranguejos e Siris | - | 1% | 1% | - |
| Carpinteiro | 1% | - | - | - |
| Trab. De explor.de árvores e arbustos produtores de subs. Aromat. Medic.e tóxicas | 2% | - | - | - |
| Carvoeiro | - | - | - | 10% |
| Forneiro de Forno Poco | - | - | - | 1% |
| Operador de Trator Florestal | - | - | - | 3% |

Fonte: Bancos de dados do Seguro-Desemprego do Trabalhador Resgatado, do Sistema de Acompanhamento do Trabalho Escravo (SISACTE) e do Sistema COETE (Controle de Erradicação do Trabalho Escravo).

Nesta respectiva tabela descreveremos não necessariamente todas atividades efetuadas por esses trabalhadores resgatados, mas nos atemos em apresentar os três primeiros indicadores com maior percentual nos respectivos municípios de 2008 a 2018. Assim sendo, podemos observar que a atividade com maior ocupação em termos percentual nos quatro municípios é a agropecuária, isto é, numa variação entre 40% a 80% de trabalhadores resgatados e o segundo com maior percentual é o setor de construção civil com uma variação de 1% a 44% de trabalhadores que atuam ou atuaram nesta área e em terceiro lugar vem a construção civil com cerca de 6% a 15%.

**Tabela 8. Raça (autodeclaração) dos trabalhadores resgatados entre o período de 2008 a 2018**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Raça | Penalva | Pinheiro | Santa Helena | Viana |
| Pardo | 69% | 41% | 50% | 60% |
| Preta | \_ | 1% | 21% | 20% |
| Branco | 8% | 1% | 17% | \_ |
| Amarelo (origem asiática) | 23% | 50% | 20% | 13% |

Fonte: Bancos de dados do Seguro-Desemprego do Trabalhador Resgatado, do Sistema de Acompanhamento do Trabalho Escravo (SISACTE) e do Sistema COETE (Controle de Erradicação do Trabalho Escravo).

Já a tabela 8, destaca-se o perfil dos trabalhadores resgatados do trabalho escravo quanto à raça dos resgatados. Essas informações permitem identificar vulnerabilidades relacionadas a padrões sociodemográficos e identitários. Foram considerados apenas os registros com especificação da raça, de forma a permitir a percepção da participação proporcional de cada uma no total. Assim sendo, demonstramos a variação racial dos trabalhadores resgatados que se apresenta a partir dos grupos de pessoas consideradas pardas com maior percentual entre 41% a 69%. Em segundo lugar temos a população autodeclarada amarela (descendentes de asiáticos) com a variação de 13% a 50%. Em terceiro lugar encontramos os grupos raciais pretos (negros) com a variação de 1% a 21% e em último lugar encontramos a população autodeclaras brancas com a menor percentagem de resgatados com a variação de 1% a 17%.

**Tabela 9. Setor econômico mais frequentemente envolvidos entre o período de 2008 a 2018.**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Atividades envolvidas | Penalva | Pinheiro | Santa Helena | Viana |
| Criação de bovinos para corte | 52% | 36% | 63% | 63% |
| Cultivo de Açaí | - | 2% | 9% | 9% |
| Cultivo de Arroz | 16% | 33% | 9% | 9% |
| Invalida\* | - | - | 3% | 3% |
| Fabric.Product.  Quim. Org. não específico | - | - | - | 3% |
| Serviço de inseminação artificial de animais | 1% | 1% | 1% | 1% |
| Comércio Varejista e artesanatos | - | - | 1% | 3% |
| Atividade de apoio e produção florestal | 1% | - | 1% | 1% |
| Extração de Madeiras Nativas | 2% | 1% | 1% | - |
| Fabricação de Álcool | 2% | 15% | - | - |
| Construção Civil | 1% | 5% | - | - |
| Serrarias com desdobramento em madeira | 1% | 1% | - | - |
| Comércio Atacadista de Álcool Carburante e biodiesel... | 1% | 1% | - | - |
| Produção de ferro | 1% | - | - | - |

Fonte: Bancos de dados do Seguro-Desemprego do Trabalhador Resgatado, do Sistema de Acompanhamento do Trabalho Escravo (SISACTE) e do Sistema COETE (Controle de Erradicação do Trabalho Escravo).

Como podemos demonstrar a partir da tabela 9, que as atividades que mais envolvem trabalhadores resgatados em situação análoga a escravidão é o setor agropecuário, com uma variação de 36% a 63%. Enquanto o segundo com maior percentual está na produção de arroz com 9% a 33% de trabalhadores e outros setores apresentam uma variedade mais regular comparando com os dois primeiros.

**Tabela 10. Nível de escolaridade dos trabalhadores resgatados em situação análoga a escravidão de 2008 a 2018.**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Nível de escolar | Penalva | Pinheiro | Santa Helena | Viana |
| Até 5º ano incompleto | 48% | 42% | 44% | 27% |
| Analfabeto | 30% | 39% | 18% | 57% |
| 6º a 9º ano incompleto | 13% | 12% | 28% | 17% |
| Fundamental completo | - | 4% | 4% | - |
| Ensino Médio Completo | - | 2% | 3% | - |
| 5º ano completo | 6% | 2% | 2% | - |
| Ensino Médio Incompleto | 4% | - | 2% | - |

Fonte: Bancos de dados do Seguro-Desemprego do Trabalhador Resgatado, do Sistema de Acompanhamento do Trabalho Escravo (SISACTE) e do Sistema COETE (Controle de Erradicação do Trabalho Escravo).

Ao adentrarmos à Tabela 10, nos depararmos com uma realidade significativa no que tange o nível de escolaridade dos trabalhadores resgatados no intervalo destes dez anos. Com maior destaque aos trabalhadores que tem o quinto ano incompleto que aparece maior percentual, com cerca de 27% a 48 %. Em segundo lugar destaca-se o número de analfabetos com uma variação de 39% a 57% de trabalhadores e, por último, temos os trabalhadores com o nível de escolaridade entre 6º a 9º ano incompletos com a variação de 12% a 28%.

**Tabela 11. Perfil etário e de sexo dos trabalhadores resgatados (2008-2018)**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Penalva | Pinheiro | Santa Helena | Viana |
|  | M / F | M / F | M / F | M / F |
| 18/24 | 12 / 0 | 32 / 2 | 27 / 2 | 2 / 0 |
| 25/29 | 13 / 0 | 22 / 0 | 26 / 0 | 11 / 0 |
| 30/34 | 7 / 0 | 12 / 1 | 15 / 3 | 6 / 0 |
| 35/39 | 6 / 1 | 7 / 0 | 9 / 0 | 2 / 0 |
| 40/44 | 4 / 0 | 13 / 0 | 3 / 0 | 4 / 0 |
| 45/49 | 4 / 0 | 9 / 0 | 0 / 0 | 3 / 0 |
| 50/54 | 2 / 0 | 3 / 0 | 0 / 0 | 2 / 0 |
| 55/59 | 5 / 0 | 2 / 0 | 0 / 0 | 0 / 0 |
| 60 | 0 / 0 | 2 / 0 | 2 / 0 | 0 / 0 |

Fonte: Bancos de dados do Seguro-Desemprego do Trabalhador Resgatado, do Sistema de Acompanhamento do Trabalho Escravo (SISACTE) e do Sistema COETE (Controle de Erradicação do Trabalho Escravo).

A tabela 11 mostra a desproporcionalidade de trabalhadores e trabalhadoras resgatadas durante o período de 2008 a 2018 e com recorte etária dos 18 a 60 anos de idade. Nesta perspectiva, observamos que existe um maior fluxo de trabalhadores resgatados masculino e com maior variação entre as idades relativo aos 18 a 34 anos. Quanto ao gênero feminino, aparece com maior proporção entre as idades dos 30 a 34 anos.

1. **Considerações finais**

Consideramos que a partir deste trabalho exploratório, cujo objetivo foi o de construir um perfil identitário de trabalhadores resgatados em situação análoga a escravidão de 2008 a 2018, por meio do banco de dados do site do Observatório da Erradicação do Trabalho Escravo e do Tráfico de Pessoas, organizado pelo MPT (Ministério Público do Trabalho) juntamente com a OIT (Organização Internacional para o Trabalho), podemos compreender melhor a complexidade da realidade dos trabalhadores naturais de Penalva, Pinheiro, Santa Helena e Viana, no que cerne às condições estruturais e estruturante que estes estão condicionados nas regiões que habitam. Isso, portanto, nos ajudará a adentrar com mais profundida (a partir de trabalhos de campo junto as comunidades locais e os trabalhadores resgatados) para conhecer de perto os indicadores representados nesta pesquisa.

1. **Referências**

BRASIL, Lei Nº10.803, de 11 de dezembro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.803.htm>

CARNEIRO, Marcelo Sampaio.; MOURA, Flávia de Almeida.(org.) **Migrações no Maranhão Contemporâneo** – Uma análise do deslocamento de trabalhadores maranhenses rumo à lavoura da cana em São Paulo. CPT/UFMA, São Luís, 2008.

ESTERCI, Neide. **Escravos da desigualdade**: estudo sobre o uso repressivo da força de trabalho hoje. Rio de Janeiro: Cedi, 1994.

MOURA, Flávia de A. **Trabalho escravo e mídia**: olhares de trabalhadores rurais maranhenses.São Luís: EDUFMA, 2016.

REPÓRTER BRASIL. **Escravo, nem pensar!** no Maranhão 2015/2016 (Cartilha), 2016.

1. Doutorando em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Mestre em Ciências Sociais (UFMA). Graduado em Comunicação Social-Habilitação Jornalismo (UFMA). [↑](#footnote-ref-1)
2. Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Graduada em Psicologia (UFMA). [↑](#footnote-ref-2)
3. Doutora em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade de Taubaté (Unitau). Professora do Departamento de Comunicação da UFMA. [↑](#footnote-ref-3)
4. Naturais- referente aos cidadãos que foram resgatados e nasceram nas regiões em exploração, por exemplo, estes podem ser resgatados em Belém, São Paulo ou mesmo dentro do Maranhão (São Luís), cuja naturalidade é Pinheiro, Penalva, Santa Helena ou Viana. [↑](#footnote-ref-4)